

D. Quixote



SURSUM
CORDA!

FORTUNA

COFRE DE SURPRESAS

1918

— Está cheio de coisas boas, particularmente para os leitores assíduos do D. QUIXOTE. Confie na vossa boa estrella! Brilhará este anno com mais Vigor!

Premios-extra da Cerveja FIDALGA

Para as garrafas sahidas da Fabrica do dia 23 de
Dezembro pp. até o Dia de Reis- 6 de
Janeiro de 1918, inclusive.

O pagamento será feito até o dia 28 de Fevereiro no
Escritorio da Companhia.

1 premio de 200\$000.....	200\$000
8 premios de 100\$000.....	800\$000
10 premios de 50\$000.....	500\$000
25 premios de 20\$000.....	500\$000
50 premios de 10\$000.....	500\$000
100 premios de 5\$000.....	500\$000
1000 premios de 2\$000.....	2.000\$000
1194 premios num total de.....	5.000\$000

Cinco contos de premios

“alem” dos dez contos da Serie IX que continua
em vigor.

Bebam Cerveja FIDALGA
EXAMINEM AS CAPSULAS
COMP. CERVEJARIA BRAHMA
SOCIEDAD ANONYMA BRAZILEIRA

Não ha mais Callos !!!

Depois de se fazer uso da

“CALLOPEDINA”

De J. RODRIGUES

A' Venda em todas as Pharmacias e Drogeries

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

ALICE, graciosa moça,
Recebeu do primo Luiz
Mimosa jarra de louça
Comprada á Casa Muniz.

E o seu irmãosinho Alfredo,
Um endiabrado petiz,
Teve um cofre de segredo
Comprado á Casa Muniz.

Recebeu a meiga Odette
Noiva do Alberto Diniz,
Um serviço de *toilette*
Comprado á Casa Muniz.

A Mamãe, que o fresco viço
Tem dos annos juvenis,
Ganhou de almoço um serviço
Comprado á Casa Muniz.

E o papae que inda, chibante,
Valer mais que um moço diz,
Teve um *complet* de fumante
Comprado á casa Muniz.

Na familia, finalmente,
Foi o Natal bem feliz,
Cada um teve um presente
Comprado á casa Muniz.

RUA DO OUVIDOR, 71

Tem razão

Não ha duvida que a acredi-
tada firma SOARES & MAIA, esta-
belecida á Rua Gonçalves Dias, 33,
tem toda razão dizendo que: não
precisa fazer reclame para a sua
casa porque temos verificado que
todo homem, que se veste bem, usa
boas camisas, bons collarinhos, bo-
nitas gravatas e todos os mais ar-
tigos proprios para homem, é fre-
quez daquela casa.

D. QUIXOTE

1918

Granado & Co.
aos seus amigos e freguezes
Bóas Festas

Dioxógen

H₂O₂

“ O GRANDE DEPURADOR DA BOCCA ”

Não é, propriamente, um remedio para uso interno, visto como a sua applicação é, em geral, externa. Quando, porem fór preciso um desinfectante poderoso e, ao mesmo tempo inoffensivo, para uso interno, então se deverá fazer uso de «DIOXOGEN» o mais puro peróxido de hydrogenio até hoje conhecido, — pois elle é perfeitamente indicado e seus effectos são SEMPRE os mais salutaes.

Para a limpeza da bocca, da garganta, das narinas e até dos ouvidos, DIOXOGEN NÃO TEM RIVAL, pois desagrega e desprende as impurezas que por acaso hajam adherido aos dentes, ás gengivas ou ás mucosas, desinfecta cabalmente os tecidos e produz um estado geral de prophylaxia e limpeza.

Quando se toma um pouco de DIOXOGEN sente-se ligeira titillação na bocca e, sobretudo, na lingua, que fica branca; a saliva augmenta e, em consequencia do coagulo das secreções albuminoides, forma-se a espuma.

Usae DIOXOGEN livremente, para estancar o sangue, para desinfectar teridas, limpar os tecidos; usae-o tambem para lavar a bocca, a garganta e as narinas, pois DIOXOGEN limpa e desinfecta cabalmente, produzindo um estado ideal de hygiene e bem estar.

E sempre conveniente, entretanto, ouvir préviamente a opinião do medico antes de usar DIOXOGEN internamente, pois elle determinará as dosagens adequadas aos casos individuaes.

The Oakland Chemical Company, New-York, E. U. A.

UNIÇOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY.

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

D. QUIXOTE

GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR



Aos que Tossem Aos que Soffrem

Em tres dias a tosse dissipa-se com o uso do

XAROPE DE GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

A TOSSE E A TUBERCULOSE

De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que commummente ligamos aos

RESFRIADOS E TOSSES

que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

PREÇO 2\$000 — Depositarios: ARAUJÓ FREITAS & C. — Rio de Janeiro

DOUXXO

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS. Rio, 2 de Janeiro 1918
= AS QUARTAS-FEIRAS =
DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE
REDACÇÃO OFFICINAS
Rua da Carioca, 16 Rua D. Manoel, 30
Telephone C. 2152 Telephone C. 4327
CAIXA POSTAL 447
A correspondencia commercial e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.
= AVULSO = ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL
Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Anno 10\$000 - Semestre 6\$000
Numeros Atrazados 300 reis
As assignaturas começam de qualquer numero e terminam: as semestraes 26, as annuaes 52 numeros depois.

Do convenio dos navios e do mais que a elles se refere



LONGE de nós pretendermos introduzir o nosso humillimo bedelho na questão dos navios ex-allemaes-ex-brasileiros. E' caso da mais alta relevancia, que sae dos estreitos limites da nossa politica externa para o campo de concentração dos

negocios internacionaes.
Ora, não querendo crear difficuldades ao governo da patria, era intenção do *D. Quixote* silenciar sobre o negocio, que é de ouro, muito ouro, como o proprio silencio.
Ha, entretanto, um ponto nessa complicada questão, que, por simples, foi posto á margem pelos collegas da imprensa diaria e criteriosa, como pelos legisladores da Camara, não menos criteriosos e diarios, em subsidio.
E' o caso de haver o governo francez encarregado do serviço de armador dos navios fretados a firma Lage Irmãos, em vez de entregar ao Lloyd Brasileiro o referido serviço.
Ponhamos os cortes nos ff.
Sempre ouvimos falar, desde que navegamos por esse mundo de abrolhos, nos estaleiros Lage como uma organização modelar, um nucleo de actividade *yankee*, mas radicalmente nacional, que desmente a má fama que nos persegue de incapazes e desidiosos.
Aquella bella figura do velho Antonico Lage, todo de branco, com um solido aspecto de alegria e mocidade, a dirigir aquella colmeia numa actividade continua e meticulosa, ficava cinematographada na memoria de quem quer que visitasse os estaleiros da ilha do Vianna.
Os filhos continuaram a obra paterna o que é, entre nós, dos casos virgens a registrar e a Casa Lage Irmãos ficou, entre nós, como as instituições de que nos orgulhamos, na primeira fila, como a Assistencia, Manguinhos, a Natureza, o Corpo de Bombeiros.
A' perfeição technica dos seus trabalhos allia-se uma organização administrativa que torna impossiveis as delapidações, os desfalques, os esbanjamentos os estornos e estouros de verba.
Assim sendo, a ninguem de boa fé repugna ou causa escandalo que mereça esta firma a confiança dos interessa-

dos em qualquer negocio de navegação, como aliás a qualquer outra em identicas condições.
Absurdo seria se entregassem este encargo ao *D. Quixote* ou á empresa do *Bromil* que, sendo excellentes, aquelle como vehiculo de propaganda e este para curar tosse, dariam com os barcos nas pedras, se lhe fossem estes confiados.
Não fiariamos tambem aos Srs. Lage Irmãos a cura de uma tosse rebelde ou o panegyrico dos Cigarros York.
Os francezes, interessados como ninguem na defesa dos seus vultuosos capitaes, pensaram deste geito:
E' preciso fazer navegar estes vapores. Não podemos fazel-o, nós mesmos, por varias razões *plusquam* sabidas. Precisamos de alguem, com pratica material, honestidade, tino mercantil e, entre outras coisas, acção de presença.
Falaram-lhes de Lage Irmãos; disseram-lhes que a firma possui grandes installações e que tem feito ressussitar nas suas *carreiras* navios moribundos; que tem diques, officinas *up to the moment*, technicos de primeira, operariado habil e disciplinado e tudo — *the right thing in the right place*.
Disseram-lhes mais da prosperidade financeira da Empresa: tem ganho muito dinheiro! — *mais oui? c'est bien alors*.
Porque, afinal, não pôde haver melhor titulo de recommendação para uma instituição mercantil, seja ella qual fôr, que essa de ganhar muito dinheiro; se ganha é que sabe gerir os seus capitaes; saberá provavelmente dirigir os alheios.
Ea reciproca tambem é verdadeira; se a empresa não ganha dinheiro, se dá *deficit*, se soffre de desfalquite, se vae á matroca, quem será bastante cretino para lhe confiar capitaes? pois se elles não sabem defender o seu, que fará o dos outros!
E' a reflexão que se costuma fazer em todas as linguas, exceptuadas talvez, o portuguez e o russo.
E, vae dahi, os francezes deram o negocio ao Lage Irmãos.
Podiam tel-o dado ao Lloyd, o que lisonjearia muito mais o nosso patriotismo.
Podiam, sim; mas, agora é que são ellas; e lá vem o caso da reciproca verdadeira de que acima falamos.
O Lloyd dá *deficit*; o Lloyd anda em balburdia lá por dentro; tem um director que se diz Papa com dois cardeaes que por signal já saíram; o Lloyd, — como diremos?... tem Rattons.
Isto é uma coisa muito seria, lá fóra principalmente.
Aqui é mais simples; faz-se um inquerito, apuram-se responsabilidades, o *ratão* foge sem levar sequer a pécha de ladrão com uma lata ao rabo, porque para o seu cargo, delle, inventou-se o *peculatório* que é até bonito; os outros envolvidos no «Caso» são removidos e fica tudo por isso mesmo.
Ha no Lloyd muita gente séria; a grande maioria é de homens de bem; mas, desgraçadamente, os nomes e os retratos destes não vêm nas folhas; a honestidade nunca faz escandalo.
Os Rattões, os ratos, os ratinhos é que ganham popularidade, atravessam o oceano pelo fio e vão levar a má fama aos circulos financeiros de Paris, Londres, New York.
Provavelmente neste caso dos armadores o Lloyd foi lembrado; mas houve quem de má lhe apresentasse as credenciaes: — é uma empresa de navegação que no momento actual (!) dá *deficit* e onde um funcionario de confiança com a *cumplicidade* ou indiferença de outros de alta cathegoria deu agora mesmo um *rombo* peculatório de 700 contos de réis.
— *C'est mauvais, ça!* murmurou o francez.
Foi então que falaram na Costeira.
— Dá deficit?
— Não; grandes saldos.
— E desfalques?
— Não consta.
Aqui para nós, leitor patriota, se você tivesse navios ex-allemaes ou mesmo o transatlantico de Therezopolis a pôr em trafego, a quem os entregaria você?
Ao Lloyd, com certeza, por patriotismo...

João Qualquer.



Das Elegancias



O BIGODE, mesmo entre as mulheres, é o reflexo do caracter do dono. Diz-me o bigode que usas e eu te direi as manhas que tens, diziam os antigos. E como o bigode mostrava sempre defeitos e não qualidades, as mulheres foram as primeiras a despojar-se delle, sendo acompanhadas, depois, nesse gesto, pelos homens elegantes. Hoje, o bigode é um ornamento que só se encontra nas baixas camadas.

No Brasil, especialmente no Rio, o bigode é um problema em discussão. E reina, a proposito de seu uso, a maior anarchia. Ha homens que o não usam, e ha mulheres que o exhibem arrogantemente em publico. E foi por isso que Hermes Fontes fulminou uma vez uma senhora com estes dois bellissimos versos condoreiros:

*Bigode, bigode, bigode, bigode,
Não póóóóde!*

José Oiticica, o nosso maior philologo vivo, deu, ha dias, a etymologia de bigode, com a respectiva raiz. Diz elle que vem do francez. Eu acho que não. Bigode, na minha opiniao, vem do beijo, independente de nacionalidade. Se viesse do francez, é claro que só os francezes possuiriam bigodes. E assim não é, como diz com muita erudição o eminente bigodophilo dr. Evaristo de Moraes.

As senhoras que desejarem fazer parte das rodas elegantes, usando bigode, podem consultar-me a qualquer hora do dia ou da noite, pessoalmente ou por telephone. Se não se quizerem dar a esse trabalho, usem desde logo a minha navalha n. 7 com a minha vassoura n. 5, joguem no grupo n. 9 que irão ter, com certeza, na sepultura n. 6 do cemiterio de S. João Baptista. — MARQUEZ DE VERNIZ.

CANTAR

(Heitor Beltrão.)

O pintinho que me deste
Puz debaixo do paneiro.
— E's a moça mais bonita
Da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

O illustre e elegante Carlos de Magalhães entra na Confeitaria Paschoal e põe-se a comer camarões recheiados, cujas cabeças lhe sahem pelos cantos da bocca. Approxima-se o caixeiro e o conhecido homem de sociedade entrega-lhe uma prata de dez tostões, dizendo, com a bocca espoucando de cheia:

— Paga um.
O empregado recebe a prata, olha o freguez, e grita para o pagador:
— Paga... um camarão de tres cabeças!
Carlito desmaia.

Vimos hontem, ás 11 horas da noite, esperando o bonde na praia da Lapa, esquina da rua dos Carmelitas, o Dr. João E. Peixoto Fortuna, director da *Liga pela Moralidade*. S. S. vinha de conferenciar com os frades.

Pensamentos

O unico defeito da Embaixada do Al'xandre é a falta de caracter... ff'cial. — *Justino de Muntalbão*.

Se Deus me tivesse dado cem pernas, como ás centopeias, eu daria uma ao Caio e guardaria noventa e nove para «bolinar» no cinema. — *Olegario Marianno*.

O ano novo é um fato. — *Medeiros e Albuquerque*.

Tendo se manifestado a mais vergonhosa anarchia nas forças elegantes desta capital, as quaes se revoltaram contra os superiores, foi mandado evacuar o quartel-general da Elegancia que defendia os creditos mundanos da Avenida.

A sociedade elegante está como se sabe, infiltrada de Korniloffs, e era impossivel evitar esse descalabro no Alvear, que é a região dos «soviettes»... de manga, limão e abacaxy.

— Quem seria aquelle homem do X. X. que appareceu pregando moralidade por um dos nossos jornaes?

— E' o Humberto Gottuzo. E' elle o unico homem de «chi-chis» que ha no Rio de Janeiro.

Não tendo apparecido ainda a cópla a ser cantada no Carnaval deste anno, ficou resolvido entre os diversos clubs de foliões que seja adoptada a cantiga popular mais parecida com a *Cabocla de Caxangá*, com o *Meu boi morreu* e com o *Ai, Philomena*. E' provavel, por isso, que seja escolhida a modinha intitulada *Nó suino*, do Dr. Osório Duque-Estrada, em que ha estes versos:

O' pá triamada
E dó latrada,
Sal, vê sal, vê!

Os Tenentes já a adoptaram oficialmente.

Com a volta do verão, a sociedade elegante está procurando as praias de banho, das quaes se havia afastado desde fevereiro.

Já está apparecendo, tambem, muito peixe gordo no mercado.

Trechos classicos

(João do Rio).

Porque ninguem pôde ser a effervescencia da summula. Ficticio organizado. Aspereza patria. Soviète do calembour ou catechese. Sete. Oito. Nove. Sahem as particulas e duvida-se porque a duvida é satira. A India, os Vedas, Paraiso. No contorno, a idéa, na planta, sentimento. Magnetismo esplendente, porque do atomo. Origem e methodo. Consistencia. Tumulto das cousas. O Genesis é Scherzazada. E a humanidade pontifica, attonita. Protesta. Reage. E' tarde. Reacção, protesto, nada reverberam na consciencia. Permanece a causa. Morre o effeito. E' a alma. E' a sombra. E' o espirito. Convergente. Dissoluto. Magnificencia. Apherese. Pantheismo. Olha-se de novo. E' o spectaculo. Escudos. Flamulas. Galhardetes. Musicas. Clarins que atroam como cores do arco-iris na penetração rutilante das vidraças. E' o pavilhão! A alma vibra. O coração cresce. Poupou-se o incendio! Hesiodo embriagado de luz atira-se nos braços de Hermione moribunda. Canticos. Choro. Gemidos. Soluços. Crepusculo. Tristeza. Convulsão... Evohé!

SONHO DE ANNO NOVO

A nossa contribuição

A imprensa germanofila tem censurado o meu aliadismo. Já não era sem tempo. Agora atacam-me porque achei que o Brasil fez um esplendido negocio arrendando os navios ex-alemães á França. O favor que a França nos prestou foi excessivo. Ela poderia tel-os pedido de graça. E nós não os poderíamos negar, afim de evitar que para o futuro a nossa contribuição fosse maior. Por isso torno a repetir que o Brasil fez um otimo negocio arrendando os navios á França.

Na proxima Conferencia dos Alliados, cada um deve apresentar os seus serviços prestados. E que serviço prestou até agora o Brasil? Por enquanto nenhum. Ora, comparecer á Conferencia dos Alliados sem serviço nenhum seria ridiculo.

Eu compreendo que na vida das Nações, como na dos individuos, cada qual queirá levar vantagens sobre os outros. Nada mais justo, nada mais razoavel. Mas d'ai até o não fazer nada, a distancia é grande. Porque não enviamos para a Europa os nossos navios, as nossas locomotivas, os nossos automoveis, o nosso material belico? Com isso teriamos prestado aos aliados um otimo serviço e, em compensação a remessa de tropas talvez fosse perfeitamente evitavel, o que não deixa de ser muito significativo...

Cavouqueiros e Albuquerque.



DESGRAÇADO HOMEM, o João dos Anjos! leva uma vida de dissipações e, insinuante como é, consegue arredondar gravemente as suas alentadas dividas.

Mas tudo tem um termo. O seu estado financeiro tocou o ultimo limite

das intolerancias. Assim, passa elle os dias tediosos em casa, negando a porta a toda gente que o procura... doloroso cortejo de enforcados vivos.

A mulher conversa sobre tudo e escolhe os assumptos mais diversos, capazes de afugentar remorsos.

Um dia destes, porém, lendo um discurso de Lloyd George, ella exclamou enthusasmada:

— A civilização está salva! E nós a devemos á Inglaterra.

— Diabo! — interpõe o João — Com esta divida não contava eu!

D. QUIXOTE

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Intrigas pedagogicas

Dizem...

que o Virgílio adora a vida bucolica das vargeas... do 4.º districto.

✂✂✂✂

que não ha auxiliar de ensino da zona urbana, que não tenha trabalhado na zona rural, afim de ser reconduzida.

✂✂✂✂

que os exames finais, em Campo Grande, ainda não tiveram fim.

✂✂✂✂

que o Barbosa Vianna... *dva... dva... ção... autelosamente.*

✂✂✂✂

que o Costa Leite jura que a exposição do Instituto Rivadavia Corrêa foi uma exposição... de verdade.

✂✂✂✂

que o Hemeterio vae ao Congo em busca de documentos que demonstrem a fidalguia do *marquizo*.

✂✂✂✂

que as ferias são o periodo de maior trabalho... na Prefeitura.

✂✂✂✂

que os inspectores andam todos *arrepiados*.

✂✂✂✂

que a reforma da Instrução é um verdadeiro *milagre* de S. Paulo.

✂✂✂✂

que o Bueno de Andrade está muito menos *importante*... graças a Deus.

✂✂✂✂

que a *Escola primaria* vae ser redigida pelo Fabio Luz.

✂✂✂✂

que... pio, pio, pio... o passaro fugiu.

Ouvidor.

Radiogramma

Dr. Ignacio Amaral.

Escola Normal.

Rogo informações methodo pedagógico *lista negra* em vigor escola sob vossa competente direcção.

Bueno dos Reis.

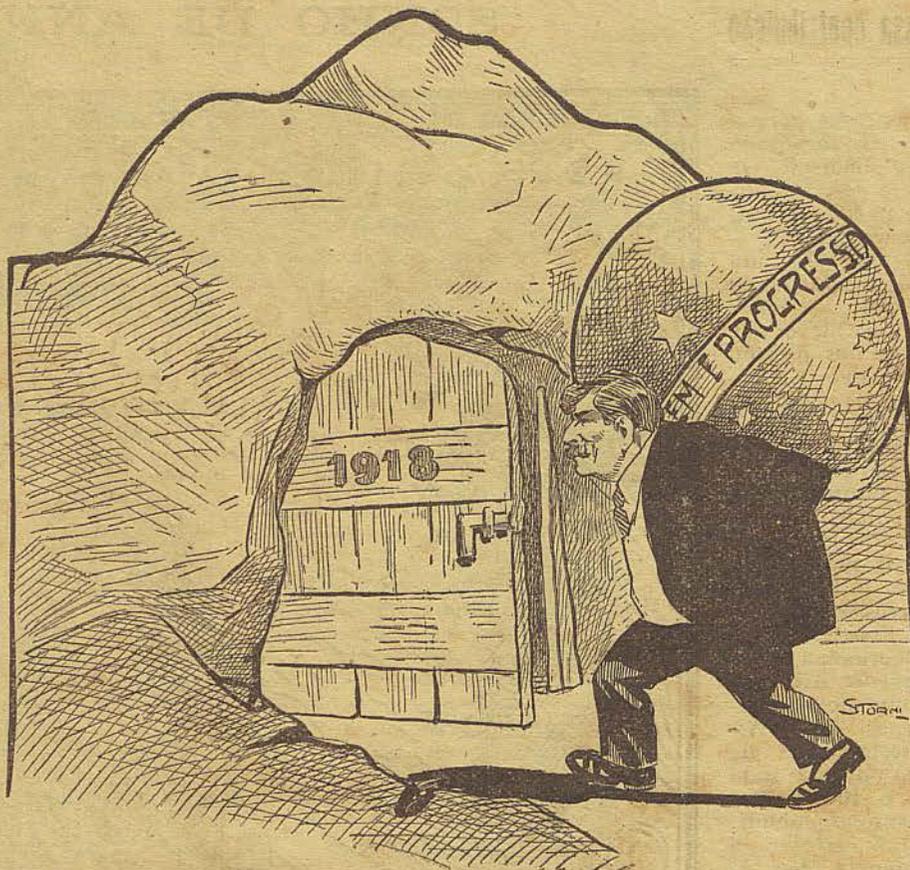
S. Paulo.

Num artigo sobre o socialismo, publicado pela *Razão*, diz o Sr. Isaac Izackson:

«Por outra parte, é bom que todos saibam, que o socialismo não é nenhuma brincadeira.»

E' um concorrente que nos aparece.

Até agora a unica coisa de que se podia dizer, com convicção, não ser nenhuma brincadeira era o humorismo. Já não estamos sós.



Wenceslão — Ainda bem que vou deixar lá dentro o peso das responsabilidades.

Parcimonia nos gastos...

Attendendo á recommendação do sr. Presidente da Republica, o sr. Chefe de Policia determinou o fechamentos de todas as pensões chics.

Ficam abertas apenas as estalagens em virtude da modicidade dos preços.

Telegramma da Bahia para o Paiç:

«Entre o Banco do Brazil e o British Bank foi apurado um roubo de 11 contos».

Quem foi o ladrão? indagamos nós.

Despacho do Recife:

No Conselho Municipal foi apresentado o seguinte projecto:

«Seja decretado o ensino primario obrigatorio no municipio de Recife; seja o prefeito autorizado a crear o numero de escolas necessarias para estabelecer a obrigatoriedade do ensino.»

E' o alfabeto começando pelo Z. Primeiro deviam ser creadas as escolas, para depois tornarem obrigatorio o ensino.

Salvo melhor juizo.

Audiencias de luz

O Sol, velho juiz, desde que o mundo é mundo jamais deixou de dar, pelas manhãs, audiencia. E é com solicitude, equaldade e sapiencia que elle ouve, após o frio albente, o sapa immundo.

Equitativo e bom, imparcial e jucundo, dá sentenças de luz... Bella jurisprudencia! Digam a arvore, a lesma, o palude, a eminencia si pode haver juiz mais integro e profundo.

Não cita ordenações nem codigos... Seu lemma é a Vida. Seu direito é a luz, de que se estemma... Que conclusões genias colhe de tal premissa!

Que tribunal pomposo o arreból! Vem abril-o os passaros. Que ideal campainha o pipilo... E as aves pelo azul... Que officiaes de justiça!

MARIO DE LIMA (néo).

N. da R.—Este soneto nos foi enviado pelo Sr. Mario de Lima, poeta mineiro, autor dos *Ancenubios*. Resolvemos publical-o, incluindo o poeta na classe dos néo-humoristas, mas como praticante de 2.º extranumerario e, já se vê, sem remuneração. S. S. não vencerá os tres mil réis do costume. Em todo caso, continue a escrever versos, porque d'aqui a tempos talvez comece a ganhar alguma coisa e até é bem possivel que o façamos entrar para a Academia Mineira de Letras...

ESTA SEMANA

Offerece ás leitoras a melhor oportunidade para adquirir os seus vestidos de verão.

Uma visita ao

1.º Barateiro

é indispensavel para uma bôa escolha. Grandiosa exposição de vestidos finos. Elevador para o 1.º e 2.º andares.

Avenida Rio Branco n. 100.

D. QUIXOTE

Previsões para o Anno de 1918

Graças à gentileza da nossa particular amiga, a Baroneza Ergotina, a conhecida pythonisa residente no mangue da Praia das Palmeiras, podemos dar aos leitores algumas curiosas predições para o anno de 1918 que ora surge do lado de cima da ampulheta do tempo.

Acreditem ou não, devem os leitores que não forem malreadados, ficar agradecidos ao D. Quixote.

O anno de 1918 apresenta a singularidade de ser o primeiro que com tal dezena apparece no presente seculo. Os seus algarismos sommam 19, que é tambem final do cachorro, o que pode servir de palpite para quando os bicheiros, em justa reacção, acabarem com a policia.

Este anno será prodigo em acontecimentos, tanto extraordinarios como normaes. Morrerão muitas pessoas que serão enterradas; ninguem será, entretanto, enterrado vivo, sinão depois de 15 de Novembro, quando o Aurelino Leal deixar a Policia; se não for reconduzido, o que é impro-



vavel, dada a actual crise de transportes.

A guerra mundial estender-se-á á Republica de Andorra, e ao Principado de Monaco; a quebra de neutralidade deste ultimo acarretará a quebra da banca e um grande rolo na sala da roleta.

A guerra terminará, porém, precisamente no dia da assignatura de paz, pela victoria dos neutros.

Em consequencia, a vida ficará carissima e será commum ouvir-se dos negociantes a explicação da carestia de todos os generos, inclusive o neutro, «por causa da paz.»

No Brazil continuará a crise financeira o que não deixará os economistas morrerem á fome.

S. Paulo sustentará com cafeina a politica financeira do paiz.

Augmentará consideravelmente a exportação dos cereaes que no paiz passarão a ser vendidos nas joalherias.

Teremos de lamentar a morte de alguns venerandos patricios com assento em ambas as Casas do Congresso e até nas suas proprias casas.

O numero de destalques decrescerá de modo sensivel, devido á falta de dinheiro nas repartições publicas.

O governo, porém, attendendo ao protesto geral, negociará um emprestimo comsigo mesmo, fazendo uma emissão de papel moeda pagavel em promessas, na casa de Conversação fiada.

Um pavoroso incendio destruirá a ilha de Sapucaia que transformada assim

comtudo chegarem os edis a vias de facto, por amor aos proprios fatos (proprijs sob protesto dos alfaiates).

O Paschoal Secreto afundará o Theatro Brasileiro, exhibindo no Municipal uma galinha de duas cabeças, o filho que esporeou a propria avó e a sogra que se devorou a si propria.

Muitos outros factos succederão no anno que começa, factos que prediremos aos leitores do *Dom Quixote* á proporção que se forem realisando.

Baroneza Ergotina.

Impressionado com os seus proprios conselhos sobre parcimonia nos gastos publicos e particulares, o governo vae determinar a venda de todos os automoveis officiaes. Estes, devido a carestia, serão substituidos por *baratinhas*.

A entrada do Sr. Aguiar Moreira para a Central do Brasil deu a todos, diz a *Gazeta*, a impressão de um allivio.

— A entrada do Aguiar ou a sahida do Arrojado?!

Os jornaes classificaram de mysteriosa — um caso mysterioso! — a fuga do leiloeiro Barbosa.

— De facto, nada mais mysterioso! Bater o cobre alheio é mesmo.. um mysterio!

A insatisfação do burro



em forno crematorio, passará a ser considerada repartição publica.

Haverá chuvas torrencias e, em consequencia da abundancia de agua, forte resaca na bahia e em outros pontos do Rio de Janeiro.

Será resolvida a questão das carnes verdes por um accordo entre os interessados, de deixarem tudo no pé-de boi em que está.

Continuará a construcção da ponte monumental sobre o caudaloso rio Maracanã.

O Conselho Municipal com posturas novas não perderá a compostura antiga; haverá descomposturas em calão, sem

O Moleiro — Arre, burro!

O Burro! — E bem burro!.. Salvei o menino Jesus do fação de Herodes e não ganhei nada com isso!

As palavras do Sr. Marcellino de Mesquita, o delicioso autor de *Dona Leonor Telles*, sobre o Brasil, merecem os nossos applausos.

— Perdão; as palavras do Mesquita foram sobre Portugal.

D. QUIXOTE

Um honrado fabricante de pilulas abiscoitou a quarta parte—250 pacotes—da «bruta» do Natal.

A' sorte cega approuve melhorar a receita de quem só de receitas vive, numa epoca em que a materia prima para o aviamento das formulas que mantêm a vida estão pela hora da morte.

Enviamos as nossas felicitações ao boticario aconselhando-o a abandonar o gral e o almofariz, mande ao diabo os xaropes e as poções e faça-se capitalista, elegante e homem *du monde*.

Da profissão antiga conserve apenas a pomada que é indispensavel á sua nova situação mundana.

E' o conselho de um invejoso.

N'uma pharmacia:

— Não posso aviar esta receita; está toda emendada.

— Que devo então fazer? Não sei onde mora o medico...

— Vá ao senador Bulhões; é quem mais entende de emendas da receita...

Criticando o livro *Portugal na Guerra*, diz o supplemento portu-guez do *Paiz*:

«Este volume vivo e saltitante, feito com o sabor das chronicas impressionistas, etc.»

Saltitante para um livro sobre a guerra não lhes parece um tanto contra a mão?...

Fizeram-se as apresentações:

— O sr. Hugo Leal!...

— O sr. Pinto!...

— Prazer em conhecê-lo! — disse o Hugo. Quando quizer, no Matadouro Avicola.

— Hein? — fez o Pinto aterrorizado — O sr. pensa que eu serei gallinha algum dia!?

FESTAS



— Com certeza é algum presente. Quem é?

— Seu doutô, é o niturno, sim sinhô!

Causou um reboliço em toda a imprensa a idéa do Menelick, do Centro Civico Sete de Setembro, de fazer nos terrenos da Ajuda uma exposição dos trophéos do Paraguay.

Menelick está no extremo opposto aos positivistas; estes querem a restituição dos trophéos ao inimigo das pris-cas éras; o homem do Civico pretendia expol-os o 500 réis por cabeça.

Explica-se, pela lei dos contrastes, a diversidade de pontos de vistas: para os discipulos de Comte que pregam o viver ás claras, os trophéos devem ficar na sombra dos Muzeus, em Assumpção; para o Menelick que é escuro como a noite preta, os ditos trophéos devem ser expostos á luz meridiana dos céos de Guanabara.

A media é o que está certo; os trophéos fiquem no lugar onde estão e que só o Menelick e os positivistas sabem qual é.

Receitas para ser tolo

DA *Revista da Semana* colleccionamos os pensamentos abaixo, perfeitamente idiotas.

Quem quizer fazer figura de bôbo pôde reptil-os em sociedade. São infalliveis para dar idéa de intelligencia curta:

«Um ar puro é mais util do que uma boa alimentação; o ar é o nosso elixir vital.»

Sirvam-se.

«O que agrada ao paladar ás vezes é perigoso para o estomago.»

Ora... pepinos!

«O somno é a imagem da morte, a esperanza é a imagem da vida.»

Imaginoso, pois não.

«Nascemos com lagrimas, vivemos com pezares e morremos com dores.»

E vivemos *aguias*, ás vezes.

«Não devemos ter muita pressa em nos affligirmos: esperemos que a desgraça, que choramos, tome maiores proporções.»

Vá elle!

«*Maxima d'um octogenario*: Pouco alimento, muito exercicio, um vintem de vinho num vintem d'agua.»

Maxima de dois vintens no maximo.

Recommendamos especialmente aos nossos néos-humoristas que evitem pensamentos dessa ordem.

Podem começar escrevendo-os por brincadeira e acabar *maximalistas* no Hospicio.

Assignaturas de D. QUIXOTE

PARA TODO O BRAZIL

POR SEIS MEZES 6\$000

POR UM ANNO . . 10\$000

Agencias em quasi todas as cidades do Brasil

Teleph. C. 4327 - RUA D. MANOEL, 30 - Caixa Postal 447

D. QUIXOTE

Boite à surprise



Que conterá elle?



A paz?...



... ou a guerra?!...

UMA "INTERVIEW"

— Mme., eu desejava que me desse alguns pormenores sobre o tragico desenlace da sua paixão.

— Quem é o senhor?

— Sou um simples reporter.

— De que jornal?

— De nenhum.

— Ah! E então?

— Então é que trabalho para um hebdomadario.

— Anh! Eu lhe conto. Matei por odio.

— Dizem que foi por amor.

— Póde ser, mas não na occasião. Na occasião foi odio.

— E está arrependida?

— Ainda não. Pode ser que com o tempo, venha a me arrepender. Mas essa gente não quer saber de nada; não investiga, mesmo, da justiça da causa. Imagine o Sr. que... (Essa parte da entrevista o leitor já conhece por ter sido publicada de cem modos diversos nos jornaes.)

—...O caso foi tal qual. Agora não vá fazer no seu *Dromedario*...

— Hebdomadario... periodico.

—... Sim, dromedario periodico, o mesmo que os outros.

— É o amante? Está claro que a Sra. presa, como está, não pode gozar o fructo do seu crime.

— Antes assim, porque podia uma outra ter ciumes de mim e me matar.

— Foi, pois, inutil...

— Talvez.

— Mas isso é contra a senhora.

— Não faz mal. O que eu queria era isso mesmo...

— Isso o que?

— A entrevista... o meu nome no jornal...



OMEÇA a ser cobrado em Janeiro o imposto sobre os W. C.

E dizer que todos nós protestamos quando se falou em imposto de capitação!

— Dez tostões por cabeça! gritava toda gente, no auge da indignação.

Passam-se os tempos e temos agora que pagar não os dez tostões, mas trez mil reis, *fout d'un coup!*

É realmente, intoleravel!

Roupas brancas para senhoras e crianças.

Especialidade em roupas brancas da

Ilha da Madeira

MAIORES SORTIMENTOS

MENORES PREÇOS

Au Petit Marché

Rua do Ouvidor, 86 — Esquina da rua da Quitanda.

Um sujeito é conduzido em estado comatoso ao posto da Assistência.

Um amigo, que o acompanha, explica ao medico:

— Dr., o rapaz acabou de comer e sentiu-se mal...

— Que comeu elle?

— Salchichas de Francfort com choucroute...

— Que mais?

— Só isso e doce...

— Logo vi; só mesmo para suicidar-se, comeria elle um prato allemão...

OS PIRATAS



MULLER tomava o seu sorvete a um canto do botequim, quando o Degas, passando perto, deu-lhe, sem querer, um encontrão, accrescentando com impertinencia:

— Você não enxerga?

— Desculpe, disse o Muller, refrescando com uma colherada a guélla abrazada e gulosa.

— Você é allemão!

— Sou de Santa-Catharina.

— E tem coragem?...

— Eu não tenho coragem nenhuma, sr.

— Porque... porque...

O Muller não replicou. Baixou os olhos sobre o côpo de sorvete e estremeceu vendo-o quasi no fundo.

O Dégas tambem foi seguindo a gesticular victorioso.

Entretanto não estava contente com o facil triumpho, e ao chegar á porta da rua, voltou:

— O' chefe!

O Muller voltou para elle um olhar piedoso.

— Olá, seu chefe! Você sabe com quem está fallando?

— Eu não.

— Pois fique sabendo que tambem sou de Santa Catharina, sou de Florianopolis e não admitto.

— O que não admitte?

— Que um patricio esteja ahi a tomar sorvetes, enquanto eu estou aqui suando como uma chaleira.

— Oh! sr! porque não disse logo que era germanophilo?

O PASTEL

Abdromedgio Independente panjoralg

EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

Chupando limão

Chi troppo in alto sale, cade repente Precipitevolissimamente.

(Tasso-Luziadas).

Mal chegaram as primeiras noticias escandalographicas do inchaço maximalista na Russia, já se suppunha qual devia ser o purgante que devia ser receitado aquelle grande Imperio esfarelado, obrigado a apanhar para não ter os ossos quebrados.

Porque o fim é sempre o mesmo, o dos traidores, pois, neste mundo, agora em colicas, não ha traidor que se torne sympathico a qualquer dos partidos: acaba sempre apanhando.

Já estamos vendo o "Amigo Urso" com a classica argola ao focinho, dansar os famosos bailados, e cedo ou tarde será contratado para as festas da victoria final dos Alliados, porque o Pastel empenha a sua palavra de honra nunca empastellada, que o vasto, possante e prepotente imperio allemão perderá a guerra com as armas nas mãos, por falta de "arame" com que farpar seus soldados.—Y.

A Guerra

Roma. — O exercito austro-boche desistiu das venezianas, que estão fechadas com piave.

Hontem não avancaram por ser dia asiago.

Com pé n'agua, 22 — O generalissimo Amaro Cavalcanti consolidou as posições de Jerusalem, fortificando-as com barricas de bacalhau. Devido ao preço do bacalhau, os turcos não tiveram coragem de se approximar.

New York. — Deu-se uma formidavel explosão de colera em Washington. Houve 2 mil mortos antes da explosão.

Londres (retardado). — Como medida de represalia contra os raids allemães, brevemente vai ser ensaiado um apparelho para chupar o ar da Alemanha.

New York. — O Japão occupará a Siberia e engulindo a Russia alcançará o rabo da Alemanha.

Berlim. — Occupamos com exito as nossas posições da retaguarda.

Petrogrado. — Bwtzkwrmtz-rgrgratzmnf pgtsiwyn.

Notas sucias

Fallecimentos. — Casou-se hontem na flor da idade o nosso velho companheiro de redacção Pedr'Alvares Cabral, inventor do Brasil e descobridor da Terra do Fogo, ou isqueiro. O seu "enterro vivo" foi muito concorrido.

Entre os presentes notamos:

Sua Emma. Viuva, Mlle. Suzanne Kastera, 1 vaso de perfumes hypochloriuricos, 1 columna de jornal com incrustações de ostras em estylo perdigothico, 1 lindo par de brincos de cabra

regido pelo importante mestre d'obras Raul Pé d'Herneiras.

Será executado, por sentença, o seguinte programma:

- 1 — Ouverture sem phonica — pela banda do sul.
- 2 — Bacho—Minueto do Pau d'Agua, pelo pianista Azarias Caminho.
- 3 — Extracto de mingau — Conferencia pelo Dr. Bastos Bigodes.

SPORT

Foot-Ball—O Snr. Wan Erven, dirigiu aos interessados uma circular dando as razões da falta de agua.

Assevera aquelle illustre diplomata que ella é devida a terem sido feitas as caixas com tecidos de arame para.gallinheiro.

Consta que o precioso liquido será importado da America do Norte.

Os páus d'agua não quizeram tomar em consideração taes desculpas.

A todos os que procuram o Director Acquatico, os empregados das repartições hydropicas respondem invariavelmente:

— Wan Erven!

Ora isto é demais.

Annuncios

Precisa-se de collocação para 8290 toneladas de castanhas podres e nozes fossilizadas.

Alugam-se as portas da casa Arp, para exhibição de peças de artilharia e descaramentos boches.

Alugam-se as aguas turvas da lagõa Rodrigo de Freitas, para pescar camarões diplomaticos.

Moveis em prestações, com entrada de 300 r. e o resto em prestações modicas de 500 r. ao mez, em 20 mezes.

Aluga-se durante 3 mezes, mobiliado, o Palacete Monroe.

Bom fiador. Tratar com Serapião. Está aberto.

Aluga-se uma casa mal asombrada, illuminada a kerozene electrico, fogão a gaz asphyxiante, banheiro desmaiado --- na rua Formosa, n. 4918, chaves na Gavea, com o chauffeur do auto 1591 e trata-se no Engenho de Dentro com o guarda-nocturno da praia de Icahahy.

Annuncio gratis:

Só não bebe (.) quem não tem sede.

(.) Precisa-se de um annuncio pago, para este parenthesis. Propostas ao Pastel, aqui mesmo.



Uma esmolinha por amor de Deus a um pobre typo victima de um pastel.

com perolas da dita, 1 chave de ouro de gabinete reservado com inscripção assyro-japoneza, trabalho esquimau, 1 jarro esculpado da epoca neo-humoristico-paletolythica, um camarão pescado durante o Diluvio Universal, 1 fossil com o retrato em muniatura de Mlle. Suzanne, lindo trabalho da idade da pedra, feito por um primo de Adão.

Theatros e musicas

Municipal. — Amanhã grande concerto vocal e distrumental,

4 — O teu amor é deste que late... romance, pelo eximio barritono Raul.

5 — Pão de roivska. — "Les pas pilons" mortseaux anchoisici, para piano, a pistons, pelo eximio guitarrista Alberto Nãepõe Mecenaz.

6 — "O gato escaaldado" — Conferencia em lingua bochemã, por von Tripitz, com acompanhamento de arpa, pelo Snr. Arp, commandante da fortaleza da rua do Ouvidor.

Perfis e trocadilhos burocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Bello e formoso, chegou do Paraná o Delegado Fiscal Benoni Veiga, festejado escriptor administrativo, que se apresentou aos collegas e admiradores enrolado numa quinzena côr de cinza de charuto *quebra-queixo*.

A ausencia da famigerada rabona foi muito notada e commentada. Após investigações, soube-se que elle havia abandonado a sua companheira em Curityba, onde a policia a encontrou, tendo providenciado incontinentemente sobre a sua expulsão do territorio estadual. A perseguida, coitadinha, achase actualmente de viagem para o Rio; mas, segundo estamos informados, o Ministerio do Exterior já officiou ao da Fazenda pedindo-lhe que a não deixe desembarcar, por indesejavel.

Consta mais que será deportada para uns *terrenos de marinha* da ilha da Sapucaia, caso não vingue o *habeas-côpus* solicitado do Supremo Tribunal pelo caridoso advogado Pinto da Rocha.

O Dr. Benoni tem se mostrado satisfetissimo com o seu magnifico e exacto perfil, trabalho do Da Costa e Silva, publicado nesta secção.

Não ha como ser um espirito superior!



A rabona delle, attribuida a Sebastião Soares de Maia, vulgo Pitão Tesoura Firme, de Macambomba.

Já estavam escriptas as linhas acima, quando recebemos a carta que em seguida publicamos:

«Maxambomba, 28 de Dezembro de 1917.

—Sr. redactor—Tendo chegado ao meu conhecimento que o Dr. Benoni me attribuiu a factura da sua inqualificavel rabona, venho protestar energicamente contra essa falsidade. Apesar de alfaiate da roça, sou bastante cioso do meu officio; quero dizer da minha arte, não podendo, portanto, o meu côrte jámais ser confundido com o do *barbeiro* fabricante do impagavel monstrenço, que, por ser uma obra muito *mata-da*, viverá na memoria de todos aquelles que tiveram a desprazer de vê-la.

Com a publicação desta, em defesa dos meus fóros de artista da tesoura, muito obrigará, etc.—Sebastião Soares de Maia.»

Deixaram, a pedido, de collaborar nesta secção os distinctos funcionarios do Thezouro: Arthur Negreiros Dias da Costa e Alfredo Régulo Pavão Valdetaro.

Agradecemos os serviços prestados.

Protecção á lavoura



O FAZENDEIRO — E as sementes, seu doutô?

Todas as mães gostam de vestir bem os seus filhinhos.

O melhor meio de conseguil-o, gastando pouco, é visitar a **Fortuna** onde se encontra o mais variado sortimento de Camizolas, Vestidinhos, Toucas, Meias, etc.

A FORTUNA — Praça 11 de Junho.

Para aproveitar papel

Uma tira (um linguado, diz-se em Portugal) de 0,50 cm. de comprimento de excellente papel apergaminhado que hoje em dia custa 40\$000 o kilo, não é para se mandar á typographia com um pedaço em branco.

Ora, acontece que depois de termos escripto um soneto apologetico aos magnificos cigarros York, vimos que nos sobrava 0,20 cm. de papel utilisavel.

Lembramo-nos de aproveitá-los para uma piada ao Conselho Municipal, á Santa Casa de Misericordia e Corda ou aos mambembes do Zé Loureiro.

Mas isto seria pôr fóra, além do papel, o tempo; neste caso seria muito melhor não escrever nada, visto como tempo é dinheiro e o Wenceslão aconselha a maior parcimonia nos gastos.

Nesta altura, porém, verificamos que já estavam cheios de tinta os 0,20 cm. de papel; e, como a tinta tambem está cara, mandamos ao compositor essa conversa fiada que o leitor leu perdendo um tempo precioso.

Mas nós nada temos com a parcimonia do leitor.

«O ministro das Relações Exteriores transmittiu ao prefeito do Districto Federal a communicacão que por nota lhe fez a Legação Britannica de que, a totalidade do capital social da Brazilianische Electricitäts Gesellschaft foi transferido, em janeiro de 1908, ao National Trust Company, do Canadá, com sede em Toronto.»

— Mas porque então a companhia, que nada tem de allemã, e hoje é da Light, continua a ser Brazilianische Gesellschaft etc?

— Santa ingenuidade! Para que a Light and Power não tenha de pagar ao nosso governo o imposto de transmissão; do mesmo modo porque a Jardim Botânico continua a ser Jardim Botânico...

— E o governo brasileiro vae na onda da esperteza? Que faz elle?

— Nada. Achas pouco?

Em uma de suas Palestras femininas diz a Chrysantheme do *Paiç*:

«Eu tambem não entendi a emenda do Sr. senador Alcindo Guanabara, quando a li com a mesma attenção ou com a mesma boa fé dos meus illustres collegas que, por causa della, lhe dão fóros de poeta, de optimista, de perdulario, de sonhador.»

Se a Chrysantheme não entende o Alcindo poeta, optimista, sonhador e, sobretudo perdulario, ninguem mais o entende neste mundo!

— Why?

— Because...

D. QUIXOTE



A roupa suja lava-se no Lloyd



O LLOYD BRAZILEIRO resolveu lavar em casa a sua roupa suja.

Essa deliberação obedece aos altos principios economicos pregados pelo Presidente da Republica no patriotico intuito de attenuar os maleficios da guerra.

O Dr. Ozorio de Almeida, como uma bôa dona de casa, verificou que a roupa lavada fóra, alem de custar os collarinhos, vinha geralmente cheirando a bu-

dum, por não ter levado a *quarar* o tempo sufficiente; sem falar nas peças que se perdiam e nas que se puíam e rasgavam pelo uzo e abuzo da agua sanitaria.

O Dr. Ozorio alinhou algarismos e verificou que, apesar do preço exorbitante do sabão, do anil e do polvilho, haveria uma notavel economia na barrela e no engommado feitos em casa.

Excede a todos os calculos a quantidade de roupa que possui o Lloyd; avalia-se que toda a fazenda desdobrada chegaria para cobrir a superficie de um desfalque! O seu pezo iguala o da responsabilidade do Banco do Brazil nos máos negocios da empresa.

Facil é, pois, verificar a quanto montará a economia feita, desde que se consiga cortar cinco reis em peça, embora a este córte corresponda um augmento de 20 reis por unidade para os serviços de expediente.

E' interessante saber quaes as peças de roupa que mais caro tem custado ao Lloyd com o antiquado systema da lavagem fóra.

São ellas:

As *camizas*... de onze varas, como aquella em que se metheu o Muller dos Reis com o *controle* da navegação.

As *calças*... pardas com que se vestem os funcionarios, genero Raton.

Os máos... lençóes que ainda agora deram com o Midosi na rua.

As *fronhas*... de que se servem os jornalistas bem enfronhados nos complicados negocios do Lloyd.

As *toalhas* da mesa do orçamento que nunca chegam para cobrir a dita mesa...

As *meias*... medidas que nada adiantam aos interesses do Thezouro, alem dos *pannos* quentes dos inqueritos e dos *pannos*... para mangas que marcam a medida em tempo e pezo da papelada das providencias moralisadoras.

Toda essa immensa trouxa de roupa suja, alem das mil e uma peças a que não se faz aqui referencia especial, vae ser d'ora avante ensaboada, batida e posta ao sol nos proprios estaleiros do Lloyd, convenientemente transformados em lavanderia modelo. Para esse fim já foram contractados instructores chinezes que, como se sabe, são especialistas nesse hygienico mister.

E estão salvas as finanças patrias... se não der tudo em agua de barrela.

Projectos de vida

Os meus projectos para este anno faço!
E, assim por elle adeante Deus me ajude,
Que eu não me afaste do programma um traço
E as minhas boas intenções não mude:

Trabalhar com valor e fibra de aço,
Ser exemplo de civica virtude,
Pôr uns cobres no banco o que não pude
Lnda fazer, por ser-me o cobre escasso.

Dormir cedo, acordar ás cinco e meia,
Não jogar, não beber, não ter namoro,
Ter mão nos gastos, não comprar fiado.

E, para goso proprio e inveja alheia,
Adorar a mistura "negro e louro"
Dos CIGARROS "YORK", Marca Veado!

Foi coberto vinte vezes o emprestimo francez.

O X., homem da moda, leu essa noticia e ficou a matutar:

— Tem mais decencia que minha mulher que nem uma só vez cobre o collo!

Galanteria:

-- Eu desejava que tu fosses um d'aquelles bondes da Tijuca.

— Um bonde!

— Sim, minha querida, eu queria que tu fosses *Muda*.

COMMENTARIOS DE UM BANQUEIRO.



Hom'essa! O Paschoal a anunciar o enforcado vivo!
Falando em forca na propria casa!

A destruição dos urubu's



NANIMEMENTE deliberou a Sociedade Nacional de Agricultura responsabilisar os urubús pela disseminação das epizootias que atacam os curraes, devastando o gado.

Os urubús, feitos agora bôdes expiatorios da falta de hygiene da maioria das nossas fazendas, vão sofrer uma guerra de exterminio.

Pobre urubú! Não respeitam sequer o teu passado honesto, carregado de serviços á limpeza publica! Não se lembram que, em muitas cidades do interior, no norte principalmente, és tú que fazes, sem o menor onus para as municipalidades, a limpeza das ruas!

Mesmo aqui bem perto, nos suburbios e nas zonas ruraes, quando um cavallo velho e lazarento "dá com o rabo na cerca" se tú não lhe enterrares o cadaver no teu "bom estomago", a nojenta carniça ficará mezes e mezes empestando o ambiente!

Nada disto foi levado em consideração no processo summario a que te submetteram os sabios, ó misero urubú, incansavel gary dos nossos campos!

O libello crime em que se basearam os teus juizes para te condemnarem á morte diz, entre outras coisas mal provadas, chamando-te nomes feios, inda por cima:

«Esses repugnantes abutres, ceivando-se nos cadaveres dos animaes victimados por molestias contagiosas epidemicas, deixam passar nas fezes que evacuum, os germens das mesmas em estado de perfeita virulencia, realisando-se por esse meio a disseminação de epizootias mortíferas nos campos e curraes, a longas distancias.»

Ouves? Não reflectiram os Drs. Moses, Aragão e Ferrari, teus juizes e figadaes inimigos, que se tú não devorares a carcassa e ella ficar no campo exposta ao tempo, virão as moscas de vareja alimentar-se no cadaver infecto e a epizootia se propagará da mesma fórma — (acceita em principio a doutrina) — e se distribuirá a varejo, o que importa em maior tempo para a propagação e infinitamente maior numero de vehiculos!

Mas, pobre urubú, não me ouvirão os doutos juizes que te condemnaram sem apello! A tua sentença está lavrada! E' mais um erro da justiça dos homens...

Estou, porem, que saberás escapar á execução da sentença. Teu vôo é largo e alto e os nossos atiradores são poucos para a caça aos abutres prussianos...

A Casa Arp foi assaltada por pretender collocar grades de ferro nas portas.



O Chefe — Não era grade de xadrez que vocês queriam? Pois não façam cerimonia.

Não fosses tú o sabido e astuto urubú-malandro de nobre e justa fama!

E's bicho de penna, mas de muito pello; não terás de temer a urubú cubaca com que te ameaçam!

«Londres, 23 (A) — Informam de Lausanne correr ali que a Austria offerceu a paz á Servia, sendo, porém, repellido as suas propostas.»

Naturalmente porque a paz não servia.

(Esse trocadilho é anterior á guerra e foi posto aqui apenas para damnar os que fazem guerra aos trocadilhos. — N. da R.)

O Sr. Alvaro Bastos faz no saguão da Associação dos Empregados do Commercio uma exposição de desenhos «circumscentricos.»

— Não os entendi, diz um curioso.

— Não é facil, explica um critico; é necessario circumscentrar toda a attenção

AO 1º BARATEIRO

No 2º andar

um confortavel e rapido elevador vos levará á

Alfaiataria

Habil contramestre — caçemiras inglezas recebidas directamente.

Avenida Rio Branco, 100.

Parcimonia nos gastos



S palavras do Sr. Presidente da Republica sobre as medidas de economia privada impressionaram seriamente a brava gente brasileira.

De Botafogo ao Sacco do Alferes não se falla em outra coisa.

Cada patriota, cada abnegado amigo deste vasto paiz as interpreta como melhor lhe parece.

Uns cortam na boia, outros nas diversões e outros ainda, talvez, os mais praticos, no modo de vestir.

Tenho umas visinhas, moças chics da alta roda, que são deste ultimo parecer.

Pelo menos, assim explicam o encurtamento maximo das saias e o alargamento ultramaximo dos decotes, que exhibem aos olhos pasmos da visinhança escandalisada.

— Mas, meninas, isto é de mais, disse-lhes alguém que, no bairro tem fama de moralista.

— De mais, não; de menos — respondeu a mais velha e, com certeza, a mais innocente. Cada um corta onde pôde.

Marcello.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo género alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neo-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

MANDUCA TECELÃO — O Contracto vantajoso não está de todo máo. Não é nenhuma novidade, mas... nada é novo de baixo do sol.

Os medicos sempre foram socios dos pharmaceuticos e dos caizoteiros.

D. XUDE — O seu poema que tem a alcunha de Bicheida tem cantos... Cantos e... desencantos!... Vae ser, porém, submettido a rigoroso exame, porque, como bem diz o critica, a epocha dos poemas, como a Bicheida, já passou.

ACARY — O Ultimatum ou ultimo atum, como diz o Medeiros e Albuquerque, se o Batata consentir, renderá os tres mil reis estimulantes do neo-humorismo nacional.

NEO-PHYTO — O Amor telephónico... Haverá amor, hoje em dia, que não seja telephónico?
Não; para castigo de sua ingenuidade...
— Está em comunicação!

RISO — Riso! Chorrão! Chorrão é que é!
Meu amigo, o D. Quixote não publica nenias!
E que historia é aquella de «alma em neve»?
Você está muito doente!

ELSO GAMA — Até que, enfim, seu Gama, o sr. fez uma coisa que merece umas corrigendas.
A Guerra de Amor, depois de uns tanks e de uns submarinos necessarios será posta em letra de forma.

D. QUE ENXOTA — A Sorte de um d. Juan não teve sorte; alem de grande, só é uma parodia da Morte... de d. João, porque (aqui ninguem nos ouviu) é um formidavel narcotico.

PÁO DE RIJO — Pondo da parte a sua presumpção (que não é pequena) o seu soneto... está peor do que a emenda.

O «pão do seu verso», a arte difficil da expressão velhaça e outras não lhe permittem (como allirma) as dragonas de sarado e veterano nos torneios da rima e do dicheute.

A modestia é a violeta do coração.

SATURNO — E' da mythologia: Saturno comia os proprios filhos.
Coma-os.

K. LUNGA — Ah! está! Quem dá o que tem a pedir vem.

O senhor mandou-nos os seus Sentidos e ficou sem nenhum. Como pode um homem sem ver, sem ouvir, sem provar, etc., fazer uma serie de sonetos dignos do D. Quixote? Nem cheirando o que o senhor diz que cheirou!

Cheiravaste!

HARDES — A sua Transformação transformou-se, isto é, evaporou-se!
O transformismo é uma realidade, mas, a evaporação dos sonetos mancos uma... calamidade!

JULIÃO — Outro officio. A Ingenuidade de Julitta pode ser tudo menos verso!
O senhor não tem noção do que seja metro!

LENIO — Bom ou máo? Do bem ou do mal? Genio! O senhor sabe o que significa genio?!

Depois de ler os seus versos ficamos na dúvida.

JOB VIAL — Tres sonetos, mas nenhum delles apanhou os ambicionados tres mil reis!

Cheirar, Princesa do Adriatico e A maior emoção!

Nem assim. Nem mesmo cheirando (que mania!) a princesa logrou a maior emoção!

P. A. — O seu Visita á casa paterna é uma revelação.

Então, o senhor compara a casa de seus dignos paes com uma cocheira?!

Como a besta que volta p'ra cocheira...

O senhor é extraordinario!

Dr. A. L. KANTARA — O seu Casamento infeliz, depois dos necessarios banhos, foi considerado licito.

Conte com os tres.

O. T. P. X. LONDON — O amiguinho está errado; D. Quixote não é Almanack de lembranças, o luso annuncio que tanto mal fez ás letras, inclusive a nossa Academia.

JULITTA MONTEIRO — O Quadro não quadra; precisa de uns retoques.

Nessa quadra em que o Amoedo nos dá um Christo e o sr. Oiticica é aclamado o Victor Hugo de Maceió, a arte é uma coisa seria.

BENEVENUTO — Os Perfis burocraticos estão na hora.
Ah! meu amigo, é tão raro, nesta seara, um pé de trigo!

LULA MIMEMO — Estava o Gil deitado, em completo estado de embriaguez...
Para que o despertou? Para dizer tolices? Oh! os versos que botou na bocca do Gil...
Não repita, porque fazemos queixa ao seu conterraneo... Gustavo Barroso.

P. S. — Assim capenga não vae lá das pernas... O verso de pé quebrado é um aeroplano como aquelle que deu com o sr. Cicero Marques no chão duro do Campo de Aviação.

Deixa um homem Descrente até o fim da vida.

FIRCULIM PINFINGOTE — A sua historietta tem mediana graça e é demasiado irreverente para com um mestre tão reverente ao grande deus pagão.

GODÓ — Não gostamos; demais V. escreve ingratitude por engradece, fagina por fascina, fitalos por fital-os, e diz: Todos rendem-lhe culto de que são devedores. E' horrivel.

DE YXX — Tem toda razão. A historia é velha e adoptada por um neo-humorista chamado Leite Bol. Com tão pouca sorte que a machina de imprimir negou-lhe tinta. Proteste sempre, sobretudo contra as nossas tolerancias. E temos que pagar!

ESPERANTO — Néo é o sr. E de tal modo que não comprehendemos a graça da carla.

JOÃO SCISMATICO — Recebemos as suas explicações. Está bem.

ANIIFRANGOS — Assim não serve. Escolher, tambem nós escolhemos. O que vale é o trabalho original.

GETTI — Vamos enviar a sua correspondencia para a Legação Portuguesa e para a Liga Pró Moralidade. Aqui não ha lugar para ella.

MORDANT — O sr. cavou uma menas má com os seus trocadilhos internacionaes, entretanto qualquer leitor do D. Quixote traduziria do mesmo modo com grave queixa pela desatenção.

JAPONEZ AZUL — Asua Esperteza é uma reedição de aneddotas contada pelos americanos e attribuida aos judeus. A outra pode ser aceita com modificação no final.

OICILADIN SEDNEM — A historia do Telephone é páo.

Quanto á No pé da letra, ou é verdadeira e será muito conhecida, ou é uma applicação e deve ser reconhecida. Os versos estão quebrados.

EU MESMO — Boa vontade não nos falta a todos, a nós para aceitar-o e ao sr. para produzir. Mas a boa vontade é totalmente insufficiente para o caso. A sua collaboração fica pendente sine die.

SARDANAPALÓ — Sua historia do Gringo só tem interesse para o reduzido numero de amigos do rapaz a quem vocês fizeram a perfidia. Demais não lhes fica bem dehochar o companheiro e vir contar o caso no D. Quixote.

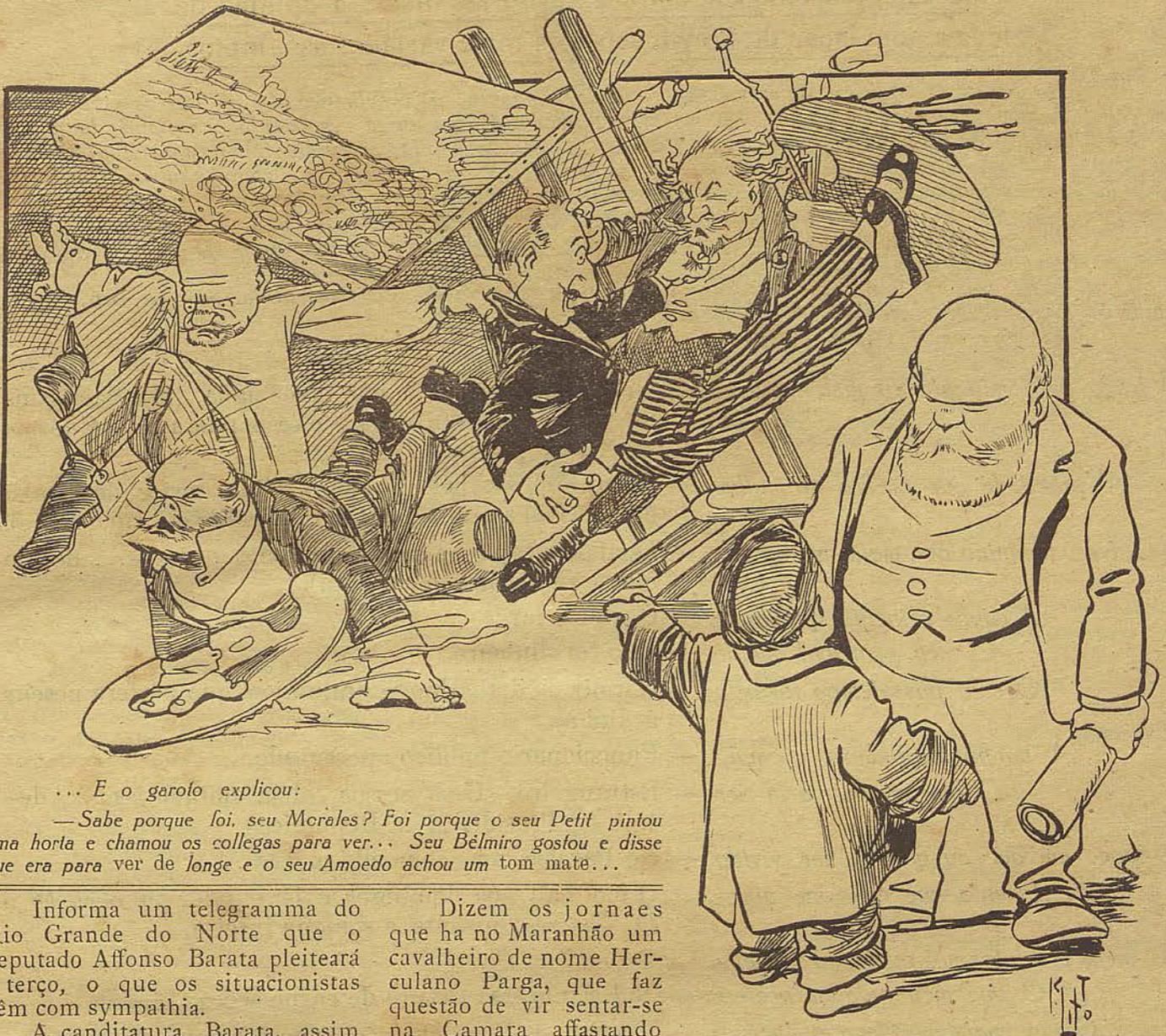
ZIUL — As suas caricaturas attentam contra a zoologia. Os ursos pequeninos parecem cachorros. Se, entretanto, foi sua intenção fazel-os cachorros, francamente, parecem ursos.

MURILLO S. SOARES — O seu conto de Natal não está nas cordas do D. Quixote. O nosso programma é o mesmo do Paschoal.

Rir... rir... rir...

O Duque Estradeiro.

O perigo do trocadilho



... E o garoto explicou:

— Sabe porque foi, seu Moraes? Foi porque o seu Petit pintou uma horta e chamou os collegas para ver... Seu Bêlmiro gostou e disse que era para ver de longe e o seu Amoedo achou um tom mate...

Informa um telegramma do Rio Grande do Norte que o deputado Affonso Barata pleiteará o terço, o que os situacionistas vêm com sympathia.

A candidatura Barata, assim tão cara ao governo, convencerá aos opposicionistas de que a sua representação na Camara será uma realidade e que o respeito ao terço da minoria é uma instituição democratica absolutamente elastica.

O ministro do interior indeferiu o requerimento de Francisco Leme, pedindo para usar das armas da Republica e da Bandeira Nacional em relógios da sua invenção.

Fez muito bem o ministro. Imaginem que o proprietario de um relógio do Sr. Leme gastasse o cobre numa noitada no dito ou no Leblon e precisasse recorrer ao tio Jacob!

Lá ficavam no prégo as armas da Patria o que seria, francamente, uma profanação!

Dizem os jornaes que ha no Maranhão um cavalheiro de nome Herculano Parga, que faz questão de vir sentar-se na Camara afastando d'alli o sr. Coelho Netto. E' provavel, entretanto, que o candidato provinciano não seja reconhecido. E é natural. Tirando-se o sr. Coelho Netto da representação maranhense, vae ser o diabo para se descobrir em que parte do mundo fica o Maranhão!

O mais bello e variado sortimento de sedas finas encontra-se no

Ao 1° Barateiro

A belleza e qualidade dos tecidos rivalisam com a modicidade dos preços.

Todas as senhoras de bom gosto e economicas só tem a lucrar com uma visita

Ao 1° Barateiro

Elevador para o 1° e 2° andares.

Avenida Rio Branco n. 100.

Suas Exas.

Infeliz do ministro da Fazenda nestes dias que correm, tão precarios, em que a guerra asphyxia e a nossa renda mal chega para os gastos necessarios.

O Nacional Congresso não se emenda, torja despezas, pagamentos varios, e, da brasilea incuria, como prenda, pululam por ahi dez mil falsarios...

Temos rios riquissimos e largos, amplas florestas, onde o braço rudo do brasileiro nunca fez estragos.

Não ha terra no mundo mais prendada, mas apesar da terra nos dar tudo, Sr. Ministro, nós não temos nada!

V. Carapuça.

D. QUIXOTE

D. QUIXOTE em sensacional reportagem consegue, após exaustivos esforços, enfeixar em suas próprias mãos, a opinião de toda a população do Brazil, sobre os mais variados assumptos.

Ha muito D. Quixote desejava fazer um questionario, á semelhança do que outros semanarios têm feito. Achamos, porém, melhor, ao em vez de publicarmos uma unica resposta por semana, darmos a publico a opinião da maioria da nossa população, a respeito das varias perguntas propostas. Confessamos que, para tal conseguir, empregamos todos os meios possiveis e imaginaveis. O Telegrapho, o Telephone, a Mulher, o Submarino, o Vinho, a Carta Anonyma, etc., serviram de elementos para que a nossa idéa fosse levada avante. Vós mesmo, Leitor amigo, insensivelmente, respondestes ao nosso questionario.

Indifferentemente foram feitas perguntas aos sexos masculino e feminino. O sexo ecclesiastico não quiz responder á nossa "enquete".

Hoje, sómente publicamos o pensamento dos brasileiros do sexo masculino. São 10.000.000 de almas que respondem, sinceramente, ás nossas perguntas !!!!!

Eis as respostas da maioria esmagadora :

- O traço predominante do meu character. — Um grande desejo de não fazer nada. (Houve alguns jornalistas naturalizados que responderam: — Enorme amôr pela patria... dos outros).
- A qualidade que prefiro na mulher. — O desinteresse pelo dinheiro. (No interior do Brazil é preferivel a mulher que planta, colhe e... não come).
- O typo leminino que mais me agrada. — Qualquer typo me serve, comtanto que seja... de um outro. (Maioria esmagadôra).
- A minha principal qualidade. — Gastar á larga.
- O meu principal defeito. — Não ter dinheiro.
- O meu passatempo favorito. — Dormir de dia. (Houve um, unico, que prefere pescar á linha).
- A minha verdadeira vocação. — Funcionario publico aposentado.
- O que eu desejaria ser. — Estrangeiro. (Uma pessoa, aliás eminentissima, deseja ser Presidente da Republica).
- A época em que eu quizera ter vivido. — No Paraiso, mas comendo maçãs...
- O divertimento que mais me attrae. — O foot-ball aos domingos e lêr e relêr ou ouvir lêr o *D. Quixote*, durante a semana inteira.
- Os meus escriptores e poetas predilectos. — Eu não sei lê ?!!!
- O que meu paladar prefere. — Oh! Eu gostava tanto de carne secca !!!
- O que mais me ataca os nervos. — Viagem de bond electrico com reboque de segunda. (Para o interior é *apanhá* chuva *im riba* de cavallo manco).
- Os erros que merecem a minha indulgencia. — Os meus são sempre mais desculpaveis, que os dos outros.
- O que penso do "flirt". — E' a pombinha brincando com o gavião. (Todas as respostas podem ser encaixadas nessa opinião de um matuto).
- A minha divisa. — Para que hoje sejamos felizes e possamos nos defender dos innumerados males que assolam a terra, é necessario bebermos, constantemente, a milagrosa agua de Caxambú, a primeira em radioactividade. (Opinião de 9.997.000 pessoas. As tres que faltam para completar o total, são, justamente, os directores da Caxambú que, por modestia, nos disseram ser o annuncio a alma do negocio).

Vegetarismo e Vegetaristas



REUNIÕES:
Amanhã — Assembléa
Geral da Sociedade
Vegetariana Brasileira.

O aviso, na sessão competente dos jornaes, desperta apenas a attenção dos iniciados no vegetarismo.

Para mim, porém, besbilhoteiro de indole e officio, não ha uma linha nas folhas que não me seja de algum interesse. E fico a reflectir na importancia dessa Assembléa Geral, em que serão debatidos os mais curiosos problemas, em que serão ouvidos discursos eruditos provando a superioridade do pepino sobre a costellata de porco e demonstrando a influencia da abobora d'agua no soerguimento do caracter nacional.

Estes homens, intelligentes e cultos, periodicamente se reúnem para conversar de couves, cenouras e rabanetes; a abstinencia da carne diminui a secreção da bilis, abaixando, em consequencia, o coeffericiente de irritabilidade tão elevado entre os carnivoros.

Mas, por desgraça, os da Assembléa não se podem eximir á influencia atavica de dez gerações de comedores de carne e não é, por isso, caso raro que se desavenham entre si os vegetophagos e surjam no proprio seio do Gremio o partido do Agrião, o da Couve manteiga, o da Abobora menina.

Das decidençias resulta uma mistura de grelos; mandam-se reciprocamente ás favas, e um delles vermelho como um tomate, em palavras amargas como giló, atira a outro a torpe insinuação de o ter visto comer folhas de hortelã afogadas numa succulentissima canja!

O outro espinafra-se; manda o cor-religionario ao quiabo que o carregue e accusa-o com provas flagrantes (flagrantes, Sr. revisor) de haver na vespera comido repolho... recheado com carne picadinha.

Debalde o accusado defende-se, explicando que o boi que fornecera o picadinho era um vegetariano hortodoxo (da horta) e que a sua carne sabia aos vegetaes com que se elle alimentara em vida...

Não pega! Os estatutos da Sociedade são insophismaveis: um boi é um boi e uma ervilha é uma vagem!

A Assembléa delibera em sessão secreta: o deliquente é condemnado a trez dias de regimen exclusivo de chuchú o que, mesmo para um vegetariano, é um castigo exemplarmente boche.

Tudo acaba felizmente bem; os socios despedem-se, chamando-se uns aos outros nomes amaveis:

— Tu és uma couve flor...

VIR BUSCAR LAN



— Será possible, meu Deus! Pois eu vim percurá gente p'ra trabaia na lavoura e agora é vocês que tambem quere ficá vagabundando no Rio!

— Sim, mas tu me disseste umas palavras bem azedinhas...

— Desculpa.

E logo á noite, cada qual em sua casa, delicia-se com o rico beef sangrento onde apenas figura o agrião como motivo ornamental; e em materia de verduras, lá para as tantas, no club, conquista o *cœur d'articheau* de uma *demi-mondaine* franceza requebrando patrioticamente num brasileiro maxixe de *sustancia*.

* * *

— Você já ouviu, dizia-me um amigo, um esperantista fallar esperanto? Discute no gremio as excellencias da lingua internacional, mas em casa falla portuguez como todos nós e corresponde-se em francez com os cor-religionarios do mundo inteiro.

E concluiu:

— Olha, o vegetarismo é o esperanto do estômago.

Toda a senhora pode ter um talhe elegante...

A questão é... visitar o

AU PETIT MARCHE'

Colletes e cintas sob medida.

Rua do Ouvidor n. 86 — esquina da rua da Quitanda.

— O senador Charles Humbert, dizem os telegrammas, foi inculpada de commercio de intelligencia com os inimigos.

— Commercio de intelligencia?

— Sim; pretendia fazer um burro negocio...

Em agitada sessão da Camará italiana, o Sr. Nitti, ministro do Thezouro, expoz as relações financeiras da Italia com os alliados.

A exposição do Sr. Nitti foi feita com toda a nitidez, assegura o Raul.

Uma reclamação

Do Sr. M. Castro, nosso leitor de Inohan, Estrada de Ferro de Maricá, Estado do Rio, recebemos, em papel de formula telegraphica, o telegramma abaixo, do proprio punho, que o Sr. Castro teve a prudencia de mandar trazer por um portador de confiança para que a sua reclamação chegasse mais de pressa que se viesse pelo fio.

D. QUIXOTE

R. D. Manoel, 30.
Rio.

E' opportuno que aconselhemos... nosso Correio Geral não interpretar tão ao pé da letra palavras Sr. Presidente Republica. Devemos poupar mais não abafar quanto jornal subscriptado e sellado se deposita nas caixas do Correio Geral. Ha tres semanas que não recebo "D. Quixote" nem "Tico-Tico" apesar meu correspondente leval-os em pessoa ao Correio. E' demasiada economia funcionarios. — M. Castro.

Em nossa opinião e do colleguinha Tico-Tico as providencias devem ser severas e immediatas.

O Correio subscreverá o nosso parecer?



Elles — *Aqui tendes senhora. Nada mais está ao nosso alcance.*

PELO CARNAVAL INCONDICIONALMENTE !



proposito do Carnaval muito se tem falado sobre a possibilidade de sua suspensão este anno.

A idéa brotou, de certo, no miolo molle de algum velho caduco.

Suspensão, porque? Que tem, afinal de contas, o Carnaval com a guerra?

A guerra é na Europa e o Carnaval é aqui; nós não andamos — Deus louvado! — carregados de luto por parentes mortos em combate. Anda-o Paris, onde os theatros, os *cabarets*, as casas de prazer funcionam como podem.

O Carnaval é a nossa unica festa genuinamente popular; elle representa um grande elemento de vitalidade commercial pelo movimento de dinheiro que proporciona.

O Brasileiro «se tiver de partir para a guerra», reza o canto patriotico que ha de ir «bem contente e feliz».

E' justo que, quando não vá correr taes perigos, quando ainda está calmamente no seio dos seus, fique «bem triste e desgraçado», a ponto de renegar a sua bella, a sua unica festa nacional?

Ora, deixem-se de tollices! Não será

abolindo o Carnaval que o Brazil prestará qualquer serviço aos nossos allia-dos!

Ao contrario; as sociedades poderão até despertar sentimentos nobres e patrioticos, organizando prestitos com allegorias heroicas, apresentando os typos classicos das legendas nacionaes e dos paizes amigos, dando ao povo uma bella lição de Historia, sendo «util inda brincando».

E o povo, «bem contente e feliz» mesmo antes de partir para a guerra, que se divirta sadiamente travando batalhas perfumosas com o delicioso lança-perfume *Vlan* que, além de outros meritos, tem o de ser nacional.

O general-immortal Dantas Barreto tem profundos resentimentos de muitos amigos que o cercavam quando no governo.

Ha dias um deputado por Pernambuco fazia uma ponderação ao ex-governador. Este lhe retorquiu:

— Advertencia eu precisei quando estava no governo. Nunca encontrei quem m'a fizesse. Agora eu as agradeço e dispenso...

E cahisse alguém na tollice de fazer-lhe advertencias naquella época!

Se hoje elle não as accéita, que fará nos tempos da salvação!



Não é coisa facil a confecção de um orçamento. Que o digam as duas casas do Congresso que levam mezes e mezes a confeccionar o de Receita e o da Despeza, sem conseguirem, depois de tanto trabalho, contentar o Zé Povo que continua a queixar-se.

O orçamento particular não é menos difficil de organizar; a discussão trava-se no Congresso do nosso fóro intimo, entre o desejo de comprar um objecto e o desejo de economisar o dinheiro.

O projecto passa em primeira discussão: *compro!* diz o Desejo.

Em segunda o projecto cede: — não compro! grita victorioso o Instincto de economia.

Na terceira discussão surge uma emenda que é a victoriosa; concilia os dois interesses:

Compro, sim, mas na Cooperativa Militar — onde tudo é bom e custa pouco dinheiro.

Avenida Central n. 176 — 178 — Edificio do Lyceo.

Vende-se ao publico.

D. QUIXOTE

Liga pela Moralidade



STA' fundada entre nós a *Liga pela Moralidade*, cujo presidente é o Dr. João E. Peixoto Fortuna.

A primeira campanha que vai fazer a *Liga* é contra as ligas de senhoras que não ligam ao presidente, o qual pretende brevemente ir morar na avenida da Ligação, com telephone proprio e ligado a todos os logares da cidade em que fôr necessaria a sua presença.

O presidente já tem tido repetidas e prolongadas conferencias com a veneranda sra. Suzana Castera, que está disposta a consagrar os ultimos dias de sua preciosa existencia a combater pela moralidade, de accordo com esse jovem.

Por intermedio da *Liga dos Canhões*, que é presidida pela professora Daltro, pretende o activo presidente Fortuna arranjar uma subvenção do governo para a *Liga*, porque, sendo a immoralidade multiforme, não pôde ser combatida sem muito dinheiro, que é o que liga os combatentes...

A *Liga pela Moralidade* pretende tambem obter dos proprietários de cinemas que exhibam as fitas com as luzes accesas, para evitar... certas coisas que perambulam nas trevas. Mas isso não se realisará em virtude da opposição que a tal idéa fazem os srs. senadores Lopes Gonçalves e marechal Pires Ferreira, que só admittem o cinema exactamente por causa da sua escuridão hemeterica.

E como o Dr. João Fortuna liga muita importancia ao sobrenome, é de esperar que se faça a si mesmo, isto é, fortuna, com a *Liga*...

A proposito da *plataforma* do Sr. Theodomiro Santiago, escreve *O Paiz*:

«O governo de Minas tem a noção de que não é só produzir que se torna necessario.»

— E' preciso tambem consumir.

O Sr. Cicero Marques, o aviador paulista victima de um accidente no Campo de Aviação, disse que o seu vôo não foi absolutamente uma imprudencia e muito menos uma loucura.

— Foi apenas uma quéda.

Manobras na Avenida



A primeira investida o inimigo respondeu com um intenso fogo de barragem...

A semana do Gourmet--Segundo a Casa TOLET



Na segunda terá tu
A' bahiana o bom *angú*.
Na terça ao Tolet quem vá
Saboreia um *vatapá*.
Na quarta por gula pécca
Comendo a boa *moqueca*.
Na quinta comer é um gozo
O *carurú* saboroso.
Na sexta reza o menu:
Frigideira de sery.
Tem no sabbado quem queira
Bom *perú á brasileira*.
Mas chega o domingo e, então,
Fecha a semana o *leitão*.

TOLET -- Casa brasileira

Aberta todo o dia e a noite inteira.

Rua de Santo Antonio n. 12 — GALERIA CRUZEIRO

Em 1918

seja V. Exia. como

Em 1917

um excellente freguez do

PARC ROYAL

D. QUIXOTE

Não se illudam!

As roupas brancas da
Fabrica Confiança do Bra-
zil, são as unicas, que lhe convêm,
pois sendo as mais baratas, são tam-
bem as de mais. perfeito acabamento.

Rua da Carioca, 87



CLICHÉRIE
Reproducções em stereotypia
e galvano a preços modicos.
Grande variedade de clichés em galvano.
Peçam catalogo
J. R. MENDONÇA
Sucessor de R. MENDONÇA & C.
BECCO DOS FERREIROS, 5
RIO DE JANEIRO
Telephone Central 2400

Mas, com franqueza... O PETROLEO OLIVIER

é o melhor para evitar a calvicie
VIDRO 3\$000

A' venda na A' Garrafa Grande
E CASAS:

Bazin, Cirio, e Huber; Perfumarias: Hortense e Nunes; Drogarias
Berrini e Rodrigues.

Em Nictheroy: Drogaria Barcellos

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem
ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — **Mensageiro Urbano** —
onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos
de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

DROGARIA E PHARMACIA BASTOS

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

A Notre Dame de Paris

GRANDE VENDA
COM O DESCONTO DE 20 o/o
EM
TODAS AS MERCADORIAS

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



TELEPHONE *End. telegraphico*
497 — NICTHROY - BATH. —

ICARAHY BATH HOTEL

RESTAURANT A LA CARTE

Estabelecimento de primeira ordem
— FALA-SE INGLEZ, FRANCEZ E ITALIANO —

COSINHA Á FRANCEZA

N. BRANDI & C.

RUA NILO PEÇANHA, 1 a 17
Praia das Flexas - ICARAHY

Diaria completa de 7\$ a 15\$

Barcas de 20 em 20 minutos e bondes em comunicação

Formi-Kola

OU

Elixir de Formiato de sodio
e Noz de kola

de J. RODRIGUES

Tonico muscular e nevrostheno-diu-retico

Dá força, vigor e agilidade no exercicio
do sport e activa as funcções cerebraes

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

59, RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
à rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 5 de Janeiro

100:000\$000- INTEIRO 7\$000
DECIMOS 700reIs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa, do Correio n. 1.273.

Os maiores armazens

de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIODE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

TELEPHONE CENTRAL 4327

Soares de Souza & Cia.

Offieinas de Lyto-Typographia,

Encadernação, Douraço, etc.

Trabalhos em alto relevo. Papeis

de todas as qualidades.

Executam-se Revistas, Jornaes,

Livros, Theses, etc., etc.

RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

Rio de Janeiro

TOSSE

das creanças, tosse dos moços,
tosse dos velhos, qualquer tosse,
qualquer doença do peito, como
bronchite, asthma, coque-
luce — curam-se com o

BROMIL